

RODRIGUES, Mirelly Campos¹

QUEIROZ, Felipe Da Silva²

SILVA, Daiane Grochovski da³

SILVA, Letícia Espíndola Trevisan da⁴

FURLAN, Mara Cristina Ribeiro⁵

ULIANA, Catchia Hermes⁶

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) configura-se como uma política pública voltada à articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação superior. Este manuscrito apresenta um relato de experiência acerca das ações desenvolvidas pelo PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus Três Lagoas, ao longo de 2024. As atividades foram planejadas coletivamente e executadas por subgrupos de petianos, contemplando projetos de debate acadêmico, assistência materno-infantil, pesquisa documental sobre aleitamento materno em Projetos Pedagógicos de Curso, divulgação científica em redes sociais, capacitações em primeiros socorros e ações voltadas ao bem-estar e integração do grupo. A sistematização das práticas evidenciou o desenvolvimento de competências críticas, comunicacionais, técnico-científicas e socioeducativas, além do fortalecimento da articulação entre universidade e comunidade. Conclui-se que o PET constitui um espaço formativo singular, capaz de promover protagonismo discente, engajamento acadêmico e práticas socialmente transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Tutorial; Extensão Universitária; Enfermagem; Formação Acadêmica; Pesquisa em Saúde.

¹ Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Email: campos_rodrigues@ufms.br

² Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Email: felipe.queiroz@ufms.br

Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email: daiane.grochovski@ufms.br

⁴ Bolsista do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Email: leticia_espindola@ufms.br

⁵ Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Email: mara.furlan@ufms.br

⁶ Tutora do PET Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
Email: catchia.hermes@ufms.br

WHERE KNOWLEDGE COMES TO LIFE: BEHIND THE SCENES OF A YEAR IN PET NURSING

ABSTRACT: The Tutorial Education Program (PET) is a Brazilian national initiative designed to integrate teaching, research, and community engagement into undergraduate education. This article presents an experience report describing the key activities carried out by the PET Nursing group at the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas campus, during 2024. Projects were collaboratively planned and implemented by student subgroups and included academic debate sessions, maternal-infant health support, a documentary analysis of breastfeeding content in Nursing curricula, scientific communication through social media, first aid training, and well-being initiatives aimed at group cohesion. The systematization of these actions revealed significant contributions to students' critical thinking, scientific communication abilities, technical skills, and social engagement, as well as strengthening the university-community interface. The findings indicate that PET acts as an effective formative environment, fostering student leadership, academic development, and socially oriented educational practices.

KEYWORDS: Tutorial Education; Community Outreach; Nursing Education; Undergraduate Training; Health Research.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 e institucionalizado no atual formato pela Portaria MEC n. 976, de 27 de julho de 2010, constitui-se como uma política pública que visa promover a qualidade da educação superior por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Fundamentado na indissociabilidade dessas três dimensões, o PET propõe uma formação acadêmica que ultrapassa os limites da sala de aula, valorizando a autonomia intelectual, a responsabilidade social e o protagonismo discente (GALDINO-JÚNIOR et al., 2021).

No contexto das universidades públicas brasileiras, o PET tem desempenhado um papel estratégico ao contribuir para a formação crítica,

ética e socialmente comprometida dos estudantes de graduação. Estudos demonstram que a participação em grupos PET está associada ao desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, capacidade analítica e envolvimento com práticas transformadoras (LOPES et al., 2020; BRANDÃO BARBOSA et al., 2017). Esses elementos são essenciais para a construção de um perfil profissional sintonizado com as necessidades contemporâneas do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os princípios da educação transformadora.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), especificamente no Câmpus de Três Lagoas (CPTL), o grupo PET Enfermagem, criado em 2009 com a temática "Saúde Pública", tem se consolidado como um espaço formativo singular. Suas atividades têm contribuído para o fortalecimento do curso de Enfermagem ao oportunizar aos discentes a vivência de experiências que articulam saberes acadêmicos e práticas sociais. A produção científica, as ações extensionistas e as estratégias de ensino adotadas pelo grupo favorecem uma formação integral, em consonância com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) e com os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Estudos realizados com egressos do PET evidenciam que a participação no programa impacta de forma duradoura o percurso formativo e profissional dos estudantes, seja pela inserção precoce na pesquisa e na extensão, seja pelo amadurecimento pessoal e político decorrente da atuação coletiva (LOPES et al., 2020; MARTINS et al., 2020). Trata-se de uma trajetória que amplia horizontes e reafirma o papel social da universidade pública.

Este capítulo tem como objetivo apresentar as experiências, conquistas e desafios vivenciados pelo grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL, evidenciando sua contribuição para a formação de enfermeiros críticos, reflexivos e comprometidos com a promoção da saúde e com as transformações sociais.

MÉTODOS

As atividades desenvolvidas pelo grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL seguem um planejamento anual, construído de forma coletiva e

participativa. Essa organização é fruto de uma reunião estratégica realizada, tradicionalmente, no mês de dezembro do ano anterior, envolvendo todos os petianos e a tutora do grupo. Nessa ocasião, são propostas, avaliadas e selecionadas as ações que comporão a agenda do ano subsequente, com base nas necessidades do grupo, nos interesses individuais e coletivos e nas demandas identificadas no contexto acadêmico e comunitário.

Em 2024, os petianos foram distribuídos em pequenos subgrupos, compostos por três a quatro integrantes, responsáveis por elaborar propostas de projetos que contemplassem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Após a apresentação das ideias, cada proposta foi discutida em reunião geral e submetida à votação, respeitando os princípios da horizontalidade e da gestão democrática. Também foram avaliadas as ações já existentes, deliberando-se, por maioria, pela sua manutenção, reformulação ou substituição.

A elaboração dos projetos foi conduzida de forma colaborativa, com definição clara dos objetivos, do público-alvo, das estratégias metodológicas, do cronograma de execução e dos recursos necessários. Nos casos em que houve necessidade de articulação com instituições externas, como unidades de saúde, escolas ou órgãos públicos, as parcerias foram formalizadas previamente, garantindo o alinhamento entre as partes envolvidas e a viabilidade das ações propostas.

Cada projeto ficou sob a responsabilidade de um subgrupo de petianos, cuja composição foi definida conforme a complexidade da atividade e a disponibilidade dos participantes. Quando o número de interessados excedia o de vagas disponíveis, adotou-se o critério de sorteio, assegurando a equidade na participação. Os subgrupos se encarregaram da organização, execução e sistematização das atividades, sempre com o acompanhamento da tutora, que atuou como mediadora pedagógica e supervisora das ações.

As reuniões do grupo ocorreram semanalmente, de modo regular, e funcionaram como espaços de planejamento, monitoramento e tomada de decisões coletivas. Além dos encontros gerais, cada subgrupo realizou reuniões específicas para definição de tarefas, alinhamento de estratégias e avaliação do andamento dos projetos. Esses momentos contribuíram para a

construção de uma rotina de trabalho comprometida com a corresponsabilidade, o diálogo e a autonomia.

Todas as ações foram registradas sistematicamente em atas, relatórios, materiais técnicos, artigos científicos e apresentações em eventos acadêmicos. Esses produtos não apenas possibilitam a avaliação contínua dos projetos, como também promovem a socialização do conhecimento produzido com a comunidade universitária e com a sociedade em geral.

A metodologia adotada pelo grupo está fundamentada nos princípios e diretrizes do Programa de Educação Tutorial, conforme estabelecido pela Portaria MEC n. 976/2010 e pelo Manual de Orientações Básicas do PET (BRASIL, 2014). Tais diretrizes reforçam o PET como um espaço formativo pautado na interdisciplinaridade, no compromisso social e na construção de uma universidade crítica e transformadora.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DOS PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2024

Os projetos apresentados a seguir representam uma seleção das principais ações desenvolvidas pelo PET Enfermagem da UFMS – CPTL ao longo de 2024. Embora não esgotem a totalidade das atividades do grupo, foram escolhidos por sua abrangência, impacto e articulação com os eixos estruturantes do Programa de Educação Tutorial.

A ARTE DO APRENDER COM PET DEBATE

O projeto PET Debate configura-se como uma das ações mais consolidadas do grupo PET Enfermagem da UFMS – CPTL, tendo alcançado, em 2024, seu sexto ano consecutivo de realização. Idealizado como um espaço formativo ampliado, o projeto busca fomentar o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento por meio da discussão de temas contemporâneos e interdisciplinares, que extrapolam os conteúdos tradicionalmente abordados na formação em saúde.

Ao longo do primeiro semestre de 2024, foram realizados quatro encontros presenciais e remotos, cujas temáticas foram: saúde da mulher; empreendedorismo na carreira profissional; crise climática no Rio Grande do Sul; e acessibilidade linguística da pessoa surda. A escolha dos temas foi

conduzida de maneira participativa, valorizando o diálogo interno entre os petianos, a originalidade das propostas e a relevância social das pautas. Foram também consideradas sugestões provenientes dos formulários de avaliação dos eventos anteriores, o que reforça o caráter dialógico e responsivo da atividade.

O planejamento dos encontros envolveu todas as etapas da organização: definição das temáticas, articulação com os palestrantes convidados, mobilização do público, estruturação do evento e mediação das discussões. A depender das demandas logísticas e da disponibilidade dos participantes, optou-se por formatos presenciais e virtuais, com o intuito de ampliar o alcance e garantir a inclusão. Estratégias de divulgação foram intensificadas, especialmente por meio das redes sociais, com o apoio de outros grupos PET e ligas acadêmicas parceiras. Sempre que possível, foram oferecidos coffee breaks como forma de acolhimento aos participantes dos encontros presenciais.

Cada subgrupo responsável pela organização de um encontro assumiu a tarefa de não apenas cuidar dos aspectos logísticos, mas também zelar pela qualidade formativa do evento. Para isso, os petianos elaboraram materiais de apoio, prepararam questões norteadoras e sistematizaram os aprendizados por meio de formulários de avaliação, que permitiram registrar percepções, sugestões e contribuições do público. Esses dados foram utilizados como subsídios para o aperfeiçoamento contínuo da proposta.

A experiência de planejar, mediar e participar dos debates contribuiu para o desenvolvimento de múltiplas competências entre os petianos, como a oratória, o pensamento crítico, a empatia e a escuta qualificada. Trata-se de uma vivência que favorece a compreensão da extensão universitária como um processo formativo pautado na articulação entre teoria e prática, sujeito e comunidade, saber técnico e compromisso ético.

O alcance do PET Debate em 2024 foi expressivo: os encontros reuniram 155 participantes, superando a meta inicial de 20 pessoas por evento e envolvendo estudantes de diferentes cursos e campi da universidade. Esse dado revela o potencial da ação em promover o diálogo

interdisciplinar, estimular o engajamento estudantil e fortalecer o papel social da universidade pública.

Nesse contexto, vale retomar o pensamento de Paulo Freire (2006), para quem ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as condições para que o sujeito o produza e o reconstrua com sentido. Ao estimular o debate sobre questões relevantes e atuais, o PET Debate se apresenta como uma expressão concreta desse princípio, permitindo que o ato de aprender se torne, de fato, uma experiência coletiva, crítica e transformadora.

FAMÍLIA URSO: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

O projeto de extensão Família Urso constituiu uma experiência significativa no campo da atenção à saúde materno-infantil, promovida por estudantes do curso de Enfermagem da UFMS, sob orientação da tutora do grupo PET Enfermagem. A ação teve como objetivo ofertar assistência de enfermagem humanizada ao binômio mãe-bebê durante o período puerperal, em consonância com os princípios da Rede Cegonha e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente no que se refere à promoção da saúde e do bem-estar em todas as idades.

Inicialmente concebido para ser executado em visitas domiciliares, o projeto teve seu cenário de atuação transferido para o Alojamento Conjunto do Hospital Nossa Senhora Auxiliadora, em Três Lagoas (MS), devido a entraves operacionais com a rede de Atenção Básica. Essa adaptação permitiu a continuidade da proposta, respeitando seus princípios norteadores e preservando a qualidade da assistência ofertada.

Durante as visitas realizadas em outubro de 2024, os atendimentos ocorreram no turno matutino e incluíram orientações às puérperas sobre vacinação, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e com incisões cirúrgicas, quando presentes. As consultas de enfermagem foram realizadas com base em instrumentos previamente elaborados e validados internamente em 2023, os quais possibilitaram a coleta sistematizada de dados clínicos e a avaliação abrangente das condições de saúde da mãe e do bebê.

A utilização de dois formulários distintos, um direcionado à puérpera e outro ao recém-nascido, permitiu o registro qualificado das necessidades de cuidado, viabilizando intervenções individualizadas e seguras. Ao todo, foram atendidas 12 famílias, superando a meta inicial e, em diversos casos, incluindo também o pai, o que ampliou o alcance e a sensibilidade da intervenção para o contexto do trinômio familiar.

O projeto destacou-se pela abordagem ética, empática e centrada no sujeito, reafirmando o compromisso do PET com a formação de profissionais de Enfermagem capacitados não apenas técnica, mas também humanamente. Além do impacto direto nas famílias atendidas, a ação proporcionou aos estudantes vivências concretas de práticas extensionistas fundamentadas nos princípios da humanização, da escuta qualificada e da integralidade do cuidado.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e atitudinais, reforçando a extensão como dimensão indissociável da formação acadêmica. Os retornos positivos das famílias e a avaliação interna do grupo atestaram o êxito da atividade, que se consolidou como uma prática transformadora, fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade e reafirmando o papel social da universidade pública.

ALEITAMENTO MATERNO E OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

O projeto de pesquisa desenvolvido pelo PET Enfermagem da UFMS ao longo de 2024 teve como objetivo analisar a presença do tema aleitamento materno nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação em Enfermagem ofertados por universidades públicas brasileiras. A iniciativa surgiu da inquietação dos estudantes frente à importância do aleitamento para a saúde materno-infantil e à necessidade de compreender como essa temática vem sendo contemplada na formação de futuros profissionais de enfermagem.

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e descritiva, realizada com base na análise das ementas de disciplinas obrigatórias e optativas disponíveis nos PPCs. Foram utilizadas fontes públicas acessadas

por meio do sistema eletrônico do Ministério da Educação (e-MEC), respeitando os princípios da transparência e legalidade no uso de dados educacionais. A coleta foi orientada pela busca dos termos “aleitamento materno” e “amamentação” nos documentos curriculares.

Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas pelos próprios petianos, desde a formulação da questão norteadora até a definição dos critérios de inclusão e exclusão, leitura analítica dos PPCs, organização e sistematização dos dados. O foco da análise recaiu sobre a identificação da presença e da ênfase atribuída ao conteúdo relacionado ao aleitamento, além da localização curricular em que o tema é abordado e das estratégias pedagógicas adotadas.

A atividade proporcionou aos estudantes uma imersão nos fundamentos legais e pedagógicos que orientam os cursos de Enfermagem, especialmente no que tange às Diretrizes Curriculares Nacionais e à formação em saúde pública. Também permitiu o aprofundamento em aspectos técnicos, éticos e sociais do aleitamento materno, compreendido como um direito humano e como prática essencial para a redução da mortalidade infantil e para a promoção da saúde integral.

Ao longo do processo, os petianos desenvolveram competências em pesquisa documental, leitura crítica de documentos oficiais, análise curricular e redação científica. Como produto final, o grupo planeja a elaboração de um artigo acadêmico com os principais achados, contribuindo para o debate sobre a necessidade de fortalecer a presença do aleitamento materno nos currículos de Enfermagem.

Além de seu caráter investigativo, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente ao ODS 3, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. A atividade foi considerada exitosa, tanto pelos resultados obtidos quanto pelo processo formativo, ampliando a consciência crítica dos estudantes quanto ao papel da universidade na defesa de políticas públicas de saúde e de educação de qualidade.

PETCAST: DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NAS REDES SOCIAIS

O projeto PetCast surgiu como uma ação extensionista do grupo PET Enfermagem, com o propósito de promover educação em saúde por meio da divulgação científica nas redes sociais. Idealizado e executado por todos os integrantes do grupo, o projeto teve como principal objetivo ampliar o acesso a informações confiáveis sobre saúde, combater a desinformação e fomentar a comunicação científica em linguagem acessível, especialmente para o público leigo.

Com base na análise do alcance das plataformas digitais, a equipe optou por utilizar o Instagram (@petenfufms) como principal canal de veiculação dos conteúdos. Foram produzidos e publicados 15 vídeos curtos, organizados em formato de episódios, cada um abordando uma temática específica relacionada à saúde pública, promoção da saúde ou cuidados com doenças prevalentes. Os vídeos foram planejados com linguagem clara e objetiva, baseados em evidências científicas e orientações de instituições de referência, como o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.

As temáticas escolhidas refletiram tanto demandas atuais do contexto sanitário quanto interesses da comunidade, contemplando tópicos como transplante de órgãos, meningite, hanseníase, saúde indígena, saúde do homem, aleitamento materno, entre outros. As postagens foram planejadas estrategicamente para atingir diferentes públicos e estimular o engajamento com conteúdos que dialogassem com a realidade local e nacional.

A execução do projeto envolveu todas as etapas de produção audiovisual, desde a pesquisa e validação das informações até a gravação, edição e publicação dos episódios. Além disso, o PetCast proporcionou o desenvolvimento de habilidades como oratória, síntese, comunicação digital, letramento científico e trabalho em equipe, fortalecendo a formação integral dos petianos.

A ação obteve resultados expressivos: os vídeos somaram mais de 19 mil visualizações, 548 curtidas e 158 compartilhamentos. O episódio com maior alcance, que abordou a meningite no Brasil, atingiu mais de 2.700 visualizações, demonstrando o potencial das mídias digitais como

instrumento de educação em saúde e de aproximação entre universidade e sociedade.

O impacto positivo da iniciativa evidenciou a importância da comunicação científica no enfrentamento das fake news e na ampliação do acesso à informação de qualidade. O projeto também gerou efeitos formativos relevantes, promovendo o protagonismo discente e estimulando o uso responsável e criativo das tecnologias digitais na prática educativa.

Diante dos resultados alcançados, o PetCast permanece em desenvolvimento, com novas edições previstas para os próximos ciclos de planejamento. Sua continuidade reafirma o compromisso do grupo PET Enfermagem com a democratização do conhecimento, o fortalecimento da cidadania informada e a inserção social da universidade pública.

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS

O projeto Capacitação em Primeiros Socorros foi idealizado em 2023 com o propósito de instruir adolescentes do ensino fundamental e médio, além de membros da comunidade em geral, sobre como agir corretamente em situações de urgência e emergência. A proposta surgiu a partir do reconhecimento da lacuna de conhecimento prático entre a população leiga e da necessidade de ações educativas que ampliem a segurança no ambiente escolar e comunitário.

O desenvolvimento do projeto ocorreu em etapas. Inicialmente, os petianos responsáveis pela condução das oficinas passaram por uma capacitação interna, ministrada por uma profissional com formação na área da saúde e certificação em Suporte Avançado de Vida em Trauma (ATLS). Em seguida, foi elaborada uma cartilha didática e acessível, com conteúdo técnico simplificado, recursos visuais e linguagem lúdica, voltada para o público-alvo.

Os temas abordados incluíram: conceitos básicos sobre urgência e emergência; contatos de emergência; manobras para desengasgo; reanimação cardiopulmonar (RCP); abordagem em casos de convulsão, queimaduras, hemorragias (arterial, venosa e capilar), afogamentos e desmaios. A cartilha foi utilizada como suporte durante as aulas, reforçando o aprendizado por meio de exemplos práticos e situações simuladas.

A principal população atendida foram estudantes de escolas públicas, com idades a partir do sexto ano do ensino fundamental. Ao longo do ciclo de atividades, mais de 100 alunos foram capacitados, com alta receptividade registrada por meio de formulários de avaliação e comentários espontâneos durante as oficinas. Destacam-se relatos como: “nunca tinha ouvido nada parecido antes”, “conteúdo necessário” e “deveria ser matéria obrigatória”.

A ação também dialoga com a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018), que torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e recreação infantil (BRASIL, 2018). Nesse contexto, o projeto buscou estender esse direito aos próprios estudantes, partindo do princípio de que crianças convivem com outras crianças e, por isso, também devem estar preparadas para agir em situações críticas.

A experiência reforçou a importância da extensão universitária na promoção da cidadania, da responsabilidade coletiva e do fortalecimento dos laços entre universidade e sociedade, reafirmando o compromisso do grupo PET com uma formação ética, técnica e socialmente engajada.

ATIVIDADES RÍTMICAS

O projeto Atividades Rítmicas, desenvolvido nos anos de 2023 e 2024, foi criado com o intuito de promover o bem-estar físico e mental dos petianos, por meio de ações de lazer e integração entre os membros do grupo. A proposta surgiu como uma resposta à rotina exigente das atividades acadêmicas, oferecendo um espaço de cuidado com o corpo e com as emoções.

Ao todo, foram realizados cerca de quatro encontros anuais, planejados em formato intercalado: atividades voltadas à saúde física (como caminhadas, vôlei, queimada) eram alternadas com práticas relacionadas ao lazer e à saúde mental (como jogos de tabuleiro, karaokê e dinâmicas de grupo). Os encontros, em sua maioria, ocorreram em espaços abertos, o que favoreceu a socialização e o contato com a natureza.

Cada atividade foi cuidadosamente organizada pelos diretores do projeto, que se responsabilizaram pela escolha do local, definição da

dinâmica, logística de materiais e adaptação às preferências da maioria dos participantes. A alternância entre os focos corporal e emocional foi concebida a partir da compreensão de que saúde física e saúde mental são dimensões interdependentes e não devem ser tratadas de forma dissociada.

Diferentemente de outras atividades do grupo, com ênfase predominantemente acadêmica, o projeto Atividades Rítmicas buscou valorizar o aspecto humano da vivência universitária. A proposta contribuiu para o fortalecimento dos vínculos interpessoais, para a redução de estressores cotidianos e para o incentivo à prática regular de atividades físicas, especialmente entre petianos que anteriormente não tinham esse hábito.

O projeto teve ampla adesão ao longo de sua execução, sendo avaliado positivamente pelos participantes. No último encontro de 2024, o grupo promoveu uma ação conjunta com os PETs dos cursos de Matemática, Geografia e História, ampliando o alcance da iniciativa e promovendo a interdisciplinaridade e o intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Educação Tutorial (PET) tem se consolidado como um potente instrumento de formação integral no âmbito da educação superior pública brasileira. No Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), o grupo PET Enfermagem desenvolveu, ao longo de 2024, uma série de projetos que articularam ensino, pesquisa e extensão de forma ética, criativa e socialmente referenciada.

As ações aqui apresentadas demonstram que a vivência universitária, quando atravessada por experiências colaborativas, interdisciplinares e comprometidas com a transformação social, ultrapassa os limites da sala de aula e contribui decisivamente para a formação de profissionais críticos, autônomos e sensíveis às realidades que os cercam.

Os projetos desenvolvidos, diversos em natureza e formato, reforçaram a centralidade da tríade formativa no cotidiano do grupo, evidenciaram o potencial da extensão para o diálogo com a comunidade, valorizaram a pesquisa como ferramenta de reflexão e intervenção e

ressignificaram o ensino como espaço de construção coletiva do saber. Ao mesmo tempo, os relatos revelam o impacto subjetivo dessas vivências na trajetória dos petianos, promovendo vínculos, senso de pertencimento e engajamento acadêmico.

Como destaca Paulo Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Essa premissa esteve presente em cada ação do grupo ao longo do ano, reafirmando que a formação não se limita ao acúmulo de conteúdos, mas se materializa na vivência, na escuta, no diálogo e na atuação socialmente comprometida.

A relevância do PET Enfermagem também se manifesta na sua contribuição para a melhoria da qualidade do curso, para o combate à evasão e para o fortalecimento do percurso formativo dos estudantes. Ao promover espaços de escuta ativa, acolhimento, incentivo à permanência e protagonismo estudantil, o grupo tem atuado como elemento estruturante na consolidação de uma universidade mais inclusiva, equitativa e conectada com as demandas sociais.

Para os próximos ciclos, espera-se a continuidade e ampliação das ações interdisciplinares, o aprofundamento da produção científica na graduação e o fortalecimento da extensão universitária como vetor de transformação social. Que as experiências vividas em 2024 sirvam de inspiração e referência para novos projetos, reafirmando o papel do PET como um espaço onde o saber, de fato, ganha vida.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO BARBOSA, Elane da Silva; CAMPOS CHAVES, Márcia Jaínne; FERNANDES, Suzana Carneiro de Azevedo. **Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Enfermagem de Mossoró/RN (PETEM): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica.** *Debates em Educação*, v. 9, n. 17, p. 154, 2017. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2017v9n17p154>.

BRASIL. *Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de recreação infantil.* *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 31 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GALDINO-JÚNIOR, Hélio; ALMEIDA, Bruna Cristina Barbosa de; SOUSA, Bruna Mendes de; MEDEIROS, Marcelo. **O programa de educação tutorial na formação acadêmica: percepção dos seus egressos**. *Revista UFG*, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/revuufg.v21.70037>.

LOPES, Thaynara Ferreira et al. **Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem**. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v9i2.2913>.

MARTINS, I.; REIS, M. G. F. A.; MAKINO, R. O. C.; CAMPOS, T. H. G. **Programa de Educação Tutorial – PET: contribuições para a formação pessoal e social**. *REPET-TL*, UFMS – Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 307-313, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Programa de Educação Tutorial – PET: manual de orientações básicas**. Brasília: MEC/SESu/CGRA, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 20 jul. 2025.